



# NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

## O PERFIL DO MÊS

A. SARAIVA

### EDITORIAL

#### Secretário de Estado da Informação contra o porte pago

No "Jornal de Notícias" de 6 de Dezembro passado, a propósito do 3.º Congresso da Associação da Imprensa Cristã (AIC), pudemos ler alguns considerandos que o Secretário de Estado da Comunicação Social, Arons de Carvalho, teceu sobre a Imprensa Regional, chegando a afirmar concretamente que o Porte Pago a 100% era uma das "aberrações" do actual sistema de incentivos.

Por associação de ideias, recordamos a posição do Prof. Cavaco Silva quando, sendo Primeiro Ministro, afirmou no Palácio Foz a uma assembleia de jornalistas: "O Porte Pago é um facto consumado e ninguém o pode pôr em causa".

Ora, cotejando o curriculum de cada um destes homens públicos, nada nos convence que a peremptória afirmação do antigo Primeiro Ministro não seja a que melhor interpreta a realidade dos factos. Mas, passando ao lado do argumento da autoridade, analisemos melhor a essência da imprensa (a regional). Nela deparamos com duas modalidades: a pequena e a grande imprensa. Como o adjectivo deixa supor, a primeira está ligada a uma facturação menor, é constituída em regra por mensários e alguns quinzenários, situados todos em zonas de reduzida habitabilidade e não dispõe de oficinas próprias; a sua oposta, constituída por semanários e alguns quinzenários, possui em regra de tipografia sua pertença, está localizada em zonas densamente habitacionadas e apresenta um Deve e um Haver alongados. Apoiando-nos em critérios do actual titular da Comunicação Social, diremos que a grande imprensa é aquela que beneficia do Porte Pago a 100% e a pequena imprensa congrega os periódicos que não usufruem a plenitude desde benefício.

A realidade é portanto esta: na imprensa regional há uns jornais que são mais beneficiados que outros. E até por isso devíamos dividir a imprensa regional não em *grande e pequena*, mas em *mais beneficiada e menos beneficiada*. Por que critérios? A haver critérios de diferenciação, eles assentariam ou deviam assentar no melhor ou pior cumprimento de função cometida à imprensa regional.

Doutro modo, e tal está a acontecer, o actual Secretário de Estado da Comunicação Social propende para mais beneficiar a por nós designada

(Continua na pág. 3)



### Adelino Saraiva

Quando inquirimos de alguém acerca do seu valor como indivíduo, ou melhor, como cidadão, um dos factores influentes que ajudam a avaliar o índice de cidadania de qualquer pessoa, é o seu contributo para o engrandecimento da comunidade onde está inserida. E quando falamos em contributo a bem da comunidade, queremos referir a sua inserção e correspondente acção nos organismos ou nas associações da terra onde vive. É claro que o sábio ou artista que realizam cultura ou arte e são por assim dizer epígonos dentro de um destes segmentos, podem e devem considerar-se beneméritos, benfeitores ou enriquecedores. Quase

que somos tentado a perguntar sobre quem possui maior grau de benfeitoria: se uma obra de arte, se uma descoberta científica. A resposta não se compeliaria a meia dúzia de linhas e, por outro lado, desviar-nos-ia do objectivo primordial desta secção que é o de preenchermos ou desenharmos o esquisso de um conterrâneo nosso que tem por nome Adelino Saraiva. Não se trata de um artista, tão pouco de um sábio, mas de um prestante cidadão que à comunidade tem doado muitas horas de intensa actividade, de canseiras e de preocupações. Actualmente, e este actualmente tem já a dimensão de cinco anos, é um assíduo mesário do Hospital onde chega (chegava - agora tem andado doente), invariavelmente por volta das 8,30 horas para logo assumir a orientação e a fiscalização das obras que ultimamente têm melhorado (e de que maneira!) aquela casa. Ele faz parte do triunvirato (Celestino, Neves e Saraiva) que delinea e acompanha as obras. E se o Provedor pauta a sua conduta por uma avisada prudência, se Neves se revela impaciente e, porventura, feroso, A.S. veio contrapesar a situação: refreou este último e incentiva o Boss. Esta é a nossa leitura.

Mas o sentido de missão e o fangueirismo de Adelino Saraiva não se têm confinado somente às paredes do Hospital. O seu trabalho e inerente método vinham já dando nas vistas como juiz da venerável Confraria do Senhor Bom Jesus onde ele e a sua equipa cumpriram um plano de obras merecedor do maior realce. Estamos a lembrar a casa da sacristia a quem restituíram, ou melhor,

(Continua na pág. 3)

## Prémio Nobel de Medicina posto em causa

Por A.S.

(CONTINUAÇÃO)

Vimos no último número que o neurologista Oliver Sacks, num livro recente, "Um antropólogo em Marte", deixa pelas ruas da amargura o nosso conterrâneo Egas Moniz, pioneiro da psicocirurgia e que por isso recebeu o Prémio Nobel de Medicina em 1949. São tão evidentes e aparentemente tão convincentes as palavras expressas no referido livro que uma jornalista do "Público", Clara Barata, referindo-se ao evento, sintetiza-o com o título "Um Nobel Embarçoso".

Terá mesmo razão o escritor americano na crítica demolidora que faz ao método operatório planeado pelo neurologista Egas Moniz e realizado pelo neurocirurgião Almeida Lima? Por outras palavras, jornalisticamente falando, será adequado o termo *embarçoso* que o jornalista cola ao prémio conseguido pelo cientista português?

Como já referimos em "O Novo Fanguero" de Dezembro de 1999, a operação em causa recebeu o nome de leuctomia que por sua

vez, em anos subsequentes sofreu novas designações como lobotomia, topectomia e talamotomia usadas por outros neurologistas, tendo em conta a da área seccionada e a respectiva

(Continua na pág. 3)



# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## PLANO E ORÇAMENTO MUNICIPAL APROVADO POR MAIORIA

Investimentos previstos: 3.250 mil contos

No decorrer da reunião ordinária da Assembleia Municipal de 29 de Dezembro findo, foi aprovado por maioria, o Plano de Actividades e Orçamento, para o ano 2000 e, bem assim, para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. São 3.250 mil contos de investimentos correntes e de capital, cabendo ao III Q.A.C. (Quadro de Apoio Comunitário), entre outros Fundos Comunitários, a fonte de financiamento.

Do valor das receitas, 55,17% refere-se a receitas correntes, ou próprios e 44,83% de receitas de capital. Todavia, a cobertura financeira do Plano de Actividades implica em 634.200 mil contos o valor a definir ou assegurar e que o será, em princípio, através de empréstimos bancários. Por isso, o Executivo Municipal solicitou à Assembleia Municipal a autorização prevista na legislação em vigor. De igual modo, a ampliação de competências às Juntas de Freguesia, de que se destaca: obras em edifícios escolares, gestão e direcção de pessoal afecto, conservação e reparação de caminhos, licenças de caça e de canfedeos. Delegada, caso de Esposende, a gestão do Cemitério Municipal e do Mercado. Esta autarquia assume, assim, a liderança de equipamentos mais próximos da população.

Quanto à estrutura do Plano, as verbas foram distribuídas por rubricas segundo a estratégia definida para o ano 2000. Assim, o Saneamento e Salubridade absorve 29,81% do "bolo", enquanto Cultura, Desporto e Tempos Livres leva 12,33%; Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público obtém 11,94%; Habitação, Urbanização e Urbanismo ocupa, apenas, 11,1%.

Das rubricas constantes no Plano, a Educação, com 193 mil contos, aponta para várias acções, de que se destaca: recuperação do Edifício da Escola Amorim Campos, de Fão, também, para equipamento e mobiliário; construção de quatro salas de Ensino Pré-Primário (Palmeira de Faro e Apúlia), entre outras obras e recuperação de edifícios escolares. Em Desporto e Tempos Livres, com 286.200 mil contos, registre-se o apoio a conceder à Escola de Música e de Ballet; Festival de Juventude de Esposende e o Dia Mundial da Criança; repetição do ano anterior, das acções que foram dedicadas aos Idosos; ampliar as bolsas de estudo a jovens carenciados do concelho; recuperação do edifício destinado à Casa da Cultura de Fão; recuperar o edifício "Salva-Vidas" destinado a Museu do Mar; construção de complexos desportivos no âmbito e de apoio ao Euro 2004.

De acção Social, o Plano prevê a conclusão do Centro Social de Belinho e a construção do Centro de Acolhimento de Menores, em Apúlia. Do Saneamento e Salubridade, a maior fatia do orçamento, será se destacar: a construção da ETAR do Ramalhão, em Fão e a de Forjães; dotar Fão e Apúlia com duas varredouras, para a área urbana.

A 3.ª maior verba do orçamento inclui o apoio às Comissões Fabriqueiras quando na realização de festas populares no Concelho; construção de infra-estruturas para a zona industrial de Gandra e a candidatura aos Fundos Comunitários, para a construção dos Núcleos de Fão e de Vila Chã.

O Plano prevê, ainda, a recuperação e adaptação da antiga cantina escolar "Rocha Gonçalves" a sede da Junta de Freguesia de Esposende; Quinta do Paiva, Marinhas, para Centro de Educação Ambiental; construção da 1.ª fase da Marginal de Fão, entre a Ponte e a Pousada da Juventude; o mítico arranjo da Barra do Cávado (obra prometida no século passado).

As Juntas de Freguesia, por efeito das suas competências, vão receber: 45 mil contos, para despesas

correntes; mais 96 mil contos que estão destinados a despesas de investimento.

## DADORES DE SANGUE Plano de recolhas

Iniciou-se em 9 de Janeiro, o ciclo de recolha de dádivas benévolas de sangue, acção da iniciativa da Associação dos Dadores de Sangue de Esposende e o Instituto Português de Sangue.

Em 16 de Janeiro a recolha será feita em Fragoso, seguindo-se Forjães no dia 30. No mês de Fevereiro as recolhas serão: dia 6, Esposende, no Centro Paroquial; dia 20, em Fão, no Hospital.

No ano em curso a Associação dos Dadores de Sangue alargou o seu horizonte a três freguesias do concelho de Barcelos: Fragoso, freguesia com 2238 habitantes com o comércio local em 32,1% de peso na economia local, seguida da construção civil e obras públicas; Barqueiros, freguesia de 1868 habitantes, no eixo Barcelos-Póvoa de Varzim, tem no comércio a retalho a sua actividade económica, logo seguida pela indústria transformadora; Vila Cova, tem 2125 habitantes, é na indústria transformadora a sua maior actividade económica (36,9%) e a construção civil.

No mês de Fevereiro as recolhas vão manter-se, nas seguintes datas e locais: em Fão, dia 20 no Hospital, seguindo-se Marinhas em 9 de Março, na sede da Cruz Vermelha local; em Mar, a 12 de Março, no Centro Social.

## LOUÇARIA "VISTA ALEGRE DO SÉCULO XIX

Encontra-se patente ao público, no Museu Municipal, várias colecções de particulares de louçaria em porcelana "Vista Alegre", peças de fabrico do século passado.

Da organização e exposição das peças, chama especial atenção do visitante, as numerosas peças de Arnaldo Fortes Lima e do requintado cantinho destinado ao chá das cinco, como era de tradição e prática entre muitas famílias esposendenses, de propriedade da Prof.ª D. Isolina Igreja Regado. Sobressai, nesta exposição, o estilo da louça utilizada, as cadeiras com espaldar em capela e assento de palmeira, as almofadas bordadas a ouro, além do arranjo floral.

A mesinha de peniqueira, muito em voga no século XIX, e bem assim, as louças de lavatório, tudo cheira ao século passado (1881-1921). Paliteiros artísticos, chávemas, pires, bules, cafeteiras, lareiras, manteigueiras, os pratos de bolos, tudo em requintado gosto artístico e de fabrico, onde se distingue o traço de ouro em contraste com o azul e o branco da porcelana.

Constam, nesta exposição, as peças brancas de uso corrente, num conjunto que são o repositório de hábitos e gostos da "Belle époque" de famílias esposendenses, de entre os séculos XIX e XX.

## "A MINHA ÁRVORE É ECOLÓGICA"

Sobre o tema, a Câmara Municipal lançou um concurso por entre os alunos das escolas com vista à criação da árvore de Natal, sem ferir o meio ambiente. Por isso, os concorrentes tiveram de recorrer o espírito criativo, embora

com o apoio dos professores, considerando a defesa do meio ambiente.

O júri, para o efeito constituído, vai proclamar os vencedores e proceder depois, à entrega dos respectivos prémios, com visita às escolas premiadas.

A autarquia continua a desenvolver acções, cuja finalidade é a defesa do património natural e, também, a criação de cuidados na reciclagem de materiais para fins didácticos.

Resultado do concurso:

1.º - ASCRA (Assoc. Cultural e Recreativa de Apúlia);

2.º - Escola de Esposende n.º 5 (Pinhote);

2.º - Escola profissional de Esosende, Fão.

## ESTAÇÃO RADIONAVAL DE APÚLIA CELEBRA BODAS DE OURO

Completaram-se 50 anos de actividade, em 21 de Janeiro, quando se iniciou a missão da Estação Radionaval de Apúlia, no itinerário da EN-13. A efeméride teve direito a concerto pela Banda da Marinha.

Na vila de Apúlia, concelho de Esposende, situa-se a unidade da Armada de comunicações, cuja missão é a localização ou orientação de navios e de aeronaves, quando necessitadas de retomar o seu rumo ou precisar a sua posição. Pois, sendo passados 50 anos, celebrou o evento com um concerto da Banda da Marinha, que se realizou na Igreja paroquial da Vila, reaberta aos fiéis após cerca de três anos de obras de remodelação.

Como é de tradição, o concerto comemorativo das Bodas de Ouro da Radionaval de Apúlia, de que é patrono o Almirante Ramos Pereira, foi dividido em duas partes: sob a direcção do 1.º tenente Carlos Ribeiro, executaram-se peças clássicas do australiano Jacob de Haan, de Homer la Grasse (francês), de James Horner (USA) e temas portugueses do cancionero e músicas populares, arranjo de A. Caineira.

A segunda parte, sob a direcção do capitão-tenente Araújo Pereira, a banda executou obras de Mozart, Berlioz, abertura da ópera Aída, de Verdi e de Kees Vlak. O concerto terminou, extra-programa, com as composições: "Timor" e a marcha "Os Marinheiros".

As entidades convidadas encheram a igreja, que repleta, foi bastante fértil nos aplausos pela excepcional execução dos 105 dos 120 elementos da banda, de currículo invejável.

Recorde-se que a Banda começou por ser "charamela", ainda no século XVIII, acompanhou a Família Real na deslocação ao Brasil, em 1807. Outras deslocações se fizeram, dadas as qualidades da Banda: Bélgica, França, Inglaterra. A partir de 1922, os êxitos acumularam-se e, na actualidade, é das Bandas Militares mais prestigiadas da Europa.

A Estação Radionaval de Apúlia teve o primeiro Director, o comandante António Calhorda (agora Almirante) e o actual é o comandante Borda Caldas. Este distinto oficial esclareceu-nos de que esta unidade continua activa e operacional no sistema radiogoniométrico, com aplicação de trigonometria, de

(Continua na pág. 4)



Árvores de Natal ecológicas

# O PERFIL DO MÊS

(Continuado da pág. 1)

conferiram dignidade, todo o telhado do santuário, os tectos da sacristia, arranjo ou substituição das grades, canteiros, concertos de sinos e das paredes, móveis para a sacristia, aparelhagem de som, ornamentação para o templo, etc., etc., e ainda se conseguiu chamar a atenção dos responsáveis dos Monumentos Nacionais que no templo investiram muitos milhares de contos, restituindo-lhe assim uma certa pureza inicial. No etc., etc., etc., atrás mencionado, não queamos esquecer os sanitários novos, e uma sala de sessões compatível com a dignidade da confraria e o arranjo e pintura do coreto.

Lembramos que quando Adelino Saraiva tomou posse de Juiz da Irmandade prometeu que, com a ajuda dos irmãos que faziam parte da mesa, iria fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance para o engrandecimento do mosteiro do Senhor Bom Jesus. Sem dúvida que se ultrapassaram as promessas.

O nosso perfil de hoje passou ainda pelos Bombeiros tendo sido tesoureiro numa das presidências de Pinheiro Borda. Isto nos finais da década de 60. Tempos difíceis esses!... Ainda assim foi adquirida no seu mandato a 1.ª ambulância de socorros a acidentes e a doentes.

O futebol também não lhe passou ao largo. Foi presidente de direcção em alguns anos e, já como assessor, esteve à frente da secção de obras, sendo do seu tempo a construção de balneários novos. Com tal empenho se houve na execução das obras, que o corpo directivo lhe tributou público louvor por "nunca ter abandonado ou desamparado as obras até à sua conclusão". Em 1974, por desiderato da Direcção, foi Adelino Saraiva, na altura Presidente do Conselho Fiscal, quem assinou a escritura em nome do C. F. de Fão, da compra de um terreno, sito no Ramalhão, contíguo ao Bairro dos Pescadores. Podemos afirmar que este fangueiro passou por todas as "repartições" da terra. Como não podia deixar de

ser, presidiu ao Club Fãoense, durante vários anos, ficando-nos, na bolsa da memória, o seu empenho em incentivar a frequência dos associados, tendo inclusivé alargado a estreita frincha de acessibilidade à condição de sócio. Digamos que democratizou o Club Fãoense.

No sector de obras, como não pode deixar de ser, a sua Direcção esteve igualmente activa.

Foi renovado o telhado, melhoraram-se as casas de banho, pintaram-se paredes e procedeu-se à transformação do bar que regressou à sua condição de origem: sala de estar e de jogos, com a aquisição de mesas de bilhar e de *snoker* e a pavimentação da sala.

**N.B.** - Para complemento do seu retrato, deixamos por último, o testemunho do sr. Joaquim Neves, que tem sido a pessoa que no Hospital mais de perto o tem acompanhado. Nós dissemos onde Adelino Saraiva "trabalhou" e o que fez. Ele, Neves, vai dizer-nos o modo como actua.

A.S.

Aquilo que nos ocorre dizer deriva do conhecimento directo da acção, sentimentos e personalidade do sr. Adelino Saraiva que me foi dado observar durante os últimos cinco anos. Cinco anos de sonhos, de realizações - também de frustrações - que partilhámos e comungámos muito proximamente porque nos juntámos às refeições e tal facto permitiu esse melhor conhecimento e a consequente maior intimidade. E foi bom. Tirei disso benefícios pessoais porque é sempre muito bom ganhar um amigo. Mesmo que presumível, apesar de ser muito doloroso se nos acontece descobrir que o amigo é falso. O risco compensa e é impossível não o correr. Mas também ganhou a Santa Casa porque o Sr. Adelino Saraiva sempre viveu com muito entusiasmo todos os sonhos e projectos de que falávamos. Muitas coisas importantes só foram feitas porque o Sr. Adelino Saraiva pôs nelas o seu coração, a sua emoção e o seu empenho. Tenho obrigação de deixar aqui testemunho do sentimento que sempre põe no contributo que está sempre pronto a dar. E com o entusiasmo e a mesma emoção que já referi.

Recordo que um outro Adelino, o Sr. Adelino Miranda, demonstrava semelhante interesse na realização de obras de construção e, lá está!... cabe sempre relembrar os factos... e os nomes. É estímulo. Porém, do sr. Adelino Saraiva sempre

encontrei aquele apoio empenhado, entusiasmado e entusiasmante, mesmo que o projecto, a ideia, fossem de qualquer outro cariz. Quer seja obra ou criação de novo serviço, no Hospital ou no Lar, quer seja a perspectiva de reestruturação ou conversões que visem o revigoramento da Instituição, o Sr. Adelino Saraiva vibra. Não tive oportunidade de verificar idêntico entusiasmo em outros companheiros. Talvez porque não o exteriorizaram tanto, admito, mas eu sou homem de paixões e valorizo-as. No Sr. Adelino Saraiva tenho sentido paixão e persistência. Nele, as ideias tal como as convicções, não morrem à nascença.

O Sr. Adelino Saraiva tem suportado, sem queixume e mesmo com estoicismo, alguns percalços no seu estado de saúde. Mais uma situação que faz realçar a sua natureza de coragem e força. Tal como as árvores, o Sr. Adelino Saraiva mantém-se de pé.

Que o Senhor, nosso Deus, que tudo pode, o faça feliz, permitindo-lhe manter aquele bom humor que sempre lhe conheci. Ele perdoar-me-á que conte um episódio ocorrido numa pequena viagem em teleférico. Apercebendo-se do receio de um dos companheiros de percurso, atirou-lhe: "Oh Zé, não tenhas medo! Imagina a fama com que ficarás se esta coisa cai. Amanhã serás notícia de primeira página".

Podem parecer um exemplo de humor negro, mas só a será para quem não presenciou a graça com que o disse

Mais novos ou mais velhos, a alegria de viver não pode faltar, jamais. O que vemos no sr. Adelino Saraiva é uma recusa constante de se deixar vencer pela idade e a Santa Casa da Misericórdia de Fão continua beneficiando deste espírito de missão.

Sempre meu companheiro em viagens de serviço, reuniões ou seminários que se realizam ali e acolá, ei-lo atento às situações dos debates provocados pelas inevitáveis vicissitudes de qualquer percurso que se queira realizar, por qualquer meta ambiciosa que se queira atingir. A coragem é apanágio dos audazes e a Santa Casa bem necessita da persistência na luta por parte de quem a serve. O "barco" já é tão grande que não resistirá à negligência.

Realce-se, para exemplo, o Sr. Adelino Saraiva. E, como já disse, para estímulo dos de hoje e dos de amanhã.

Aquele abraço

J. M. Neves

## EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

grande Imprensa Regional, como aliás o deixa perceber as suas próprias palavras proferidas no referido congresso da AIC: "Alguma verba que inevitavelmente se vai poupar com a alteração do Porte Pago pode ser canalizada para aumentar o incentivo da modernização tecnológica", ou seja, acrescentamos nós, dos grandes jornais.

O Secretário de Estado da Comunicação Social ignora, e não devia ignorar, como são feitos e sobrevivem os pequenos jornais, direccionados por pessoas que têm o seu emprego próprio, muitas vezes fora da terra, e que consomem várias horas na angariação, procura e confecção de notícias, motivados apenas por um espírito de missão, por dever cívico e por grande dose de bairrismo.

Fala Arons de Carvalho em "formas de distribuição próprias (de jornais) na região e concelho". Com que pessoal? Com que dinheiro? E depois parece-nos pouco democrático o facto de uma medida (justa) tomada por um Primeiro Ministro ser anulada por decisão (injusta) do governo seguinte.

A nós, pessoalmente, custa-nos a aceitar que um governo socialista venha a ser o coveiro da chamada imprensa menor regional.

A.S.

## Prémio Nobel de Medicina posto em causa

(Cont. da pág. 1).

extensão, mantendo-se, porém, constante o subjacente raciocínio de que era possível a cura de certas psicoses através do tratamento cirúrgico.

Para responder às perguntas acima formuladas, vamos trazer à colação as apreciações feitas ao método do professor olissiponense pelos colegas e compatriotas, os doutores Barahona Fernandes, contemporâneo de Egas Moniz, neurologista com reconhecimento internacional, e António Damásio, actualmente a exercer o professorado no departamento de Neurologia da Universidade de Iowa, América, de que é director e de quem David Hubel, também prémio Nobel de Medicina, afirmou tratar-se (o nosso Damásio) de um dos mais famosos neurologistas mundiais.

António R. Damásio escreveu em 1994 um livro: "Descartes Error" que em 1995 foi traduzido para português - "O Erro de Descartes" por Dora Vicente e Georgina Segurado, e que nesse mesmo ano teve 13 edições. Vamos tentar extrair uma súmula do que disseram estes homens acerca da operação em causa.

Diz António Damásio no seu livro, já atrás referenciado: "A ideia inovadora de Moniz era a de que nos doentes com ansiedade e agitação patológica, as projecções e as vias da massa branca na região frontal tinham estabelecido circuitos anormalmente repetitivos e hiper-activos". Acrescenta, porém: "não existiam ainda dados que permitissem sustentar tal hipótese, embora estudos recentes sobre a actividade da região orbital em doentes obsessivos, sugiram que Moniz talvez estivesse correcto, pelo menos em parte, mesmo onde os pormenores pudessem estar errados".

E mais adiante continua: "Os resultados das primeiras leucotomias pré-frontais deram algum apoio às previsões de Moniz. A ansiedade e a agitação dos doentes tinha sido abolida e funções como a linguagem e a memória convencional permaneciam em larga medida intactas". E resume a sua apreciação acabando por aceitar que "os doentes receberam algum benefício com a cirurgia".

(Continua)

A.S.

## ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

bons e relevantes serviços prestados à navegação marítima e aérea, nacional e internacional.

Entre os numerosos convidados, encontrava-se o comandante Meireles Reizinho, em representação do comandante da Zona Marítima do Norte, oficiais e sargentos da armada, autarquias locais, párcos e o Arcipreste de Esposende, os Vereadores da Câmara Municipal de Esposende, além de numerosas entidades do concelho e a população de Apúlia (em peso).

### "FAINAS DO MAR" – Exposição bibliográfica

Esteve patente no Museu Municipal uma exposição denominada "Fainas do Mar" que documenta a vida e o trabalho no litoral Norte, onde se descrevem os aspectos gerais das actividades marítimas.

Os textos afixados relatam muitos pormenores dos pescadores e as fainas reportadas ao século XIX e até finais de 1975.

Sobre Esposende, o Banho Santo em S. Bartolomeu, apanha do sargaço em Apúlia, as salinas e o seu abandono. Também, a construção naval, os vários tipos de rede (da rasca, da pescada, da sardinha, dos tresmalhos entre outros e, bem assim, os vários tipos de embarcações de pesca que foram usados, desde a traineira e as suas origens, até aos navios de arrasto e de alto mar.

A pesca do bacalhau, era uma das mais rentáveis (embora de faina dura e perigosa), entrou em desuso pela modernização da frota, e mais tarde veio a ser extinta, para serem cumpridas as directivas da Comunidade Europeia. A salga, que representava postos de trabalhos rudimentares e de pouco resultado, está documentada desde 1899. A prática de xávega, tende a desaparecer.

Segundo o gráfico afixado junto dos painéis e na comparação com os países membros da União Europeia, Portugal com 12.317 embarcações de pesca, capturaram 411.310 quintais de peixe de várias espécies. Leva-nos a recordar: pesca a sério, era antigamente. E, esta hein?

A exposição foi cedida pelo Centro Regional de Artes Tradicionais, do Porto, a pedido do Museu.

### IGREJA PAROQUIAL DE APÚLIA ABRIU AO CULTO

O concerto pela Banda da Marinha, em 15 de Janeiro passado, deu ensejo para se ter uma ideia da igreja paroquial de S. Miguel de Apúlia. As obras de remodelação levaram cerca de três anos e, na actualidade, pela arquitectura e o novo arranjo, deixa a sensação de termos uma nova catedral. O custo da obra está calculado em mais de 140 mil contos.

Mais espaço, nova fachada, mais trabalho artístico nesta concepção, com relevância para o granito polido; o novo sistema de iluminação interior, com os altares construídos segundo as novas técnicas, proporciona o novo ambiente, para o recolhimento e a oração, como convém.

O Prior de Apúlia, Padre Casado Neiva, foi incansável para levar a bom termo o seus objectivos. A Paróquia de S. Miguel de Apúlia tem a igreja, de que é merecedora, pois identifica os seus paroquianos.

### SIMPÓSIO NACIONAL DE CANOAGEM

A Câmara Municipal de Esposende em conjunto com a Associação de Canoagem de Braga organizaram o I Simpósio de Canoagem, destinado aos Clubes nacionais inscritos nesta modalidade náutica.

Estiveram inscritos numerosos Clubes, atletas e dirigentes do território, em clara manifestação de unidade para o desenvolvimento desta importante actividade, que deu momentos de glória ao desporto nacional, em particular a Fão, Gemeses e Antas. Aliás, estes Clubes tiveram boa representação neste Simpósio, tal o interesse dos temas debatidos.

Segundo a opinião de intervenientes no evento, os resultados e a troca de experiências foram positivos e através dos quais será possível reactivar a modalidade.

As sessões decorreram no Auditório da Biblioteca Municipal, de 22 a 23 de Janeiro findo, com a presença de Fernando João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende.

### NAVEGADORES DE EMBARCAÇÕES DE RECREIO E A EMISSÃO DE CARTAS - ALTERAÇÕES

A recente publicação de legislação quanto ao processo de formação e de avaliação de navegadores de recreio e, bem assim, a emissão de cartas, provocou alterações e, ainda, confusão na interpretação.

Dos vários pontos sobre o esclarecimento ao teor dos Decreto-Lei 4778/99 e 567/99 e das alterações introduzidas, mantém-se com validade as cartas já emitidas. Todavia, os interessados devem consultar a legislação na autoridade marítima, pois merece atenção, as características das embarcações, entre as quais: embarcações de sete metros e com motor de 45KW(60HP) só poderão ser utilizadas "por navegadores com carta de padrão local"; outras alterações, sobre a matéria, devem ser consultadas na autoridade marítima.

A regulamentação legislada indica, muito claramente, o processo de registo das embarcações de recreio, situação que se encontrava confusa na anterior legislação. Recomenda-se, por isso, mais informações junto do Instituto Marítimo-Portuário.

### AMPLIAÇÃO DA ETAR DE ESPOSENDE

A fim de satisfazer o caudal e de mais cargas

poluentes na época alta, em consequência de substancial aumento de população, o Executivo Municipal tem em fase de acabamento, a obra de ampliação da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), contruída à entrada de Fão.

Foram 1000m<sup>2</sup> de área de terreno de ampliação da ETAR, equipamento que "vai servir as populações de Esposende, Fão e Gandra, assim como grande parte das freguesias de Marinhos e de Palmeira de Faro". Por outro lado, "junto da Ponte de Fão", será instalada uma sebe de modo a melhorar o aspecto para os transeuntes ou automobilistas de passagem por aquele troço de estrada.

O investimento aplicado foi de 140 mil contos, com o objectivo de "melhorar a qualidade de vida dos cidadãos"

### ESCOLA PROFISSIONAL INTEGRAL PROJECTO EUROPEU

O intercâmbio com alunos de outros países levou a Escola Profissional de Esposende, em Fão, a integrar um projecto Educativo Europeu, cujo tema, "O Euro – uma moeda para todos uma União para o Futuro", visa a criação de Parceiros com outros estabelecimentos de ensino, em especial: Itália e Espanha.

A troca de valores culturais, as vivências e experiências pedagógicas, "pressupõe o estudo do Euro enquanto moeda e o conhecimento para a união dos povos culturais". Este projecto tem a duração de três anos, com utilização das novas tecnologias da informação: Internet, Email e CDRom.

## ASIC - CP

### APOIO SOCIAL A IDOSOS CARENCIADOS – EMIGRANTES

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e o Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, pelo despacho conjunto n.º 17/2000, aprovaram o Regulamento de atribuição do Apoio Social a Idosos Carençados das Comunidades Portuguesas que tem como principal objectivo a definição das condições do apoio social destinado a portugueses idosos residentes no estrangeiro e que se encontrem em situação de absoluta carência de meios de subsistência, não suportável pelos mecanismos existentes nos países de acolhimento.

Esta medida é considerada de extrema importância para os nossos concidadãos porque se destina a fazer face às necessidades essenciais de subsistência, tais como: alimentação, alojamento e cuidados de saúde e higiene.

A este tipo de apoio social podem candidatar-se os nacionais portugueses que reúnem cumulativamente os seguintes requisitos:

- Tenham idade igual ou superior a 65 anos; tenham residência legal ou efectiva no país de acolhimento; se encontrem em situação comprovada de carência económica e social; não tenham familiares obrigados à prestação de alimentos ou, se existirem, estes familiares não se encontrem em condições de lha prestarem.

As candidaturas ao Apoio Social a Idosos Carençados das Comunidades Portuguesas (ASIC-CP) devem ser apresentadas pelos interessados nos Consulados da sua área de residência no país de acolhimento, mediante a apresentação de um requerimento concebido para o efeito e outros documentos de prova, tais como: Bilhete de Identidade ou Passaporte; inscrição Consular; título de residência ou equivalente; declaração, sob compromisso de honra, em que não dispõem de recursos de qualquer natureza ou, dispondo, indicação do respectivo montante, sua proveniência, acompanhada da documentação comprovativa.

Esta Comissão, assim composta tem, entre outras, as seguintes funções: receber e analisar as candidaturas e respectivos pareceres que foram remetidas pelos Consulados; emitir parecer e calorar proposta a submeter a decisão superior; informar fundamentalmente os candidatos da decisão sobre o seu requerimento; avaliar continuamente a medida; elaborar relatório anual de execução.

O capítulo do montante dos subsídios a atribuir esclerece o mecanismo de atribuição deste subsídio.

Este resulta da média aritmética entre os valores da pensão social portuguesa e a pensão social, ou equivalente, do país de residência. Caso não exista este último valor de referência, o valor a considerar será o equivalente à mais baixa pensão social, ou equiparada dos países desse mesmo continente onde existe uma Comunidade portuguesa relevante.

Espera-se que esta medida de importante alcance social comece a produzir efeitos já a partir do próximo mês de Março. No presente ano tal medida será aplicada aos portugueses residentes em África, América Central e América do Sul, mas deverá, como se prevê, ser extensiva aos demais portugueses residentes nos outros continentes a partir de 2001.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Dr.ª Rosália Fernandes Teixeira (Porto), 6000\$00; António Miquelino (Esposende), 12.000\$00; D. Olívia Araújo (Porto), 1500\$00; João Maria Sousa Nunes da Silva (Esposende), 10.000\$00; Adolfo José Ferreira Ribeiro (Lisboa), 1500\$00; C.ª Carlos Bacelar (Braga), 1000\$00; António Pinto Macedo (Esposende), 1500\$00; Cândido Casanova, 1000\$00; D. Elvira Pires Carvalho, 1500\$00; Alexandre Sousa da Fonseca (Marinhos), 1500\$00; Pedro Graça, 1000\$00; Ascânio Monteiro (Brasil), 1000\$00; Adelino Campos Monteiro, 1000\$00; Rufino Ferreira Soares, 1000\$00; D. Esperança Faria (Brasil), 1000\$00; Dr. Artur Luís de Vinha Novais (Viana do Castelo), 1500\$00; António Azevedo, 1000\$00; José Trindade, 1000\$00; António da Fonte Gaifém, 1000\$00; Família Artur Sobral, 1000\$00; Dr. Carlos Alberto dos Santos Ferreira (Cascais), 1000\$00; Mário Ferreira, 1000\$00; Adelino Luís Gomes Ferreira, 2000\$00; Cândido Ribeiro Gaifém, 1000\$00; D. Maria do Vale da Nova, 1000\$00; D. Deolinda do Vale Gois, 2000\$00; Raúl Calafate, 1500\$00.

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Cá estamos em Fevereiro e está a chegar o dia de S. Valentim. Que seja um dia alegre, feliz, mas sem excessos que não dignificam ninguém. E continuação de êxito nos estudos!**

## NAS SERRAS DO NORTE

Pelos caminhos altos da montanha, batidos de sol e de vento, um cavaleiro vai, silencioso. O seu espírito está longe, pensa na jovem de que o separa o mar e a que o liga um doce afecto, e que hoje completará 18 anos.

Gostaria de lhe enviar uma prenda, um livro, uma jóia linda, algo de especial...

Ao chegar ao alto da montanha os horizontes rasgam-se sobre uma paisagem grandiosa, mas algo triste, sobretudo pela presença ao longe, a nordeste, do perfil imponente mas quase cruel, por lacerado e negro das montanhas para lá da fronteira, já em Espanha. Pelo menos assim as vê, já que em Espanha jazem mortos, na guerra, ou se encontram ainda encarcerados alguns dos seus amigos e familiares.

O sol vai baixando. As plantas e as flores do monte embora não muito abundantes ou variadas apresentam a sua beleza discreta com cores em meios tons, azuis ou rosa-velho, roxos...

A dar uma nota de movimentos os pequenos gafanhotos mostram, ao voar rente ao chão, os seus élitros cinzento azulados. Lá em cima milhafres pairam em lentos voos circulares.

O jovem decidiu-se. A prenda de aniversário que irá enviar, dentro duma carta, serão duas ou três florinhas que irá apanhar, com as palavras: "aos mais lindos 18 anos do mundo..."

Será o vento a brincar nas ervas altas – ou os lábios do cavaleiro que ciciaram: "Elisa..."

ANTÓNIO CORTESÃO  
(in "A CINCO VOZES")

Esta página tem o patrocínio de:

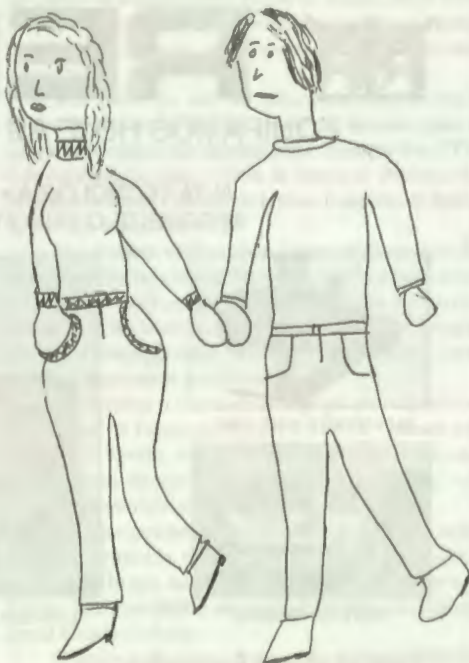
**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## Senti...!

*Senti chover mar  
E a enorme sensação de entrega  
A mesma força que tem a fuga  
Sou sal  
É como a luz do fundo do túnel  
Que se vê mas não alcança.  
A oferta sagrada  
Da rosa branca  
Ao mar quando é meu  
Verde ou cinzento  
E a segurança da natureza*

*O vento que me tentou derrubar  
E o mar que ao se aproximar  
Me empurrava para longe  
Quando queria estar perto...*

FILIPA MAGALHÃES



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

## PAUSA PARA SORRIR

*Dois amigos conversam. Um deles conta ao outro a necessidade que tem de arranjar, com urgência, uma certa quantia em dinheiro.*

*O outro diz-lhe:*

*– Eu, se tivesse, bem te emprestava. Mas, como sabes, também sou pobre. Porque não pedes ali ao dono da loja da esquina, que é tão rico?*

*– Não vale a pena – diz o homem desanimado.*

*– Como sabes? – pergunta o outro.*

*– Porque já lá fui, oferecer-me para fazer recados, para ganhar algum. Ele aceitou e no fim, quando eu esperava a paga, meteu a mão ao bolso e disse-me: – “toma lá, para um café!” E sabes o que me deu?*

*– Dinheiro? – pergunta o amigo.*

*– Não! Deu-me um saquinho de açúcar!...*

*Num jantar de festa, um indivíduo conhecido por ser muito guloso, estava a comer tão concentrado, que nem ouvia a conversa que a senhora que estava a seu lado tinha com outras pessoas.*

*A certa altura, a senhora tenta metê-lo na conversa e pergunta-lhe:*

*– Gosta de criancinhas, sr. Zebedeu?*

*– Nunca provei, minha senhora – responde o homem, distraidamente.*

## Nesta Tarde

*Nesta tarde de agonias desesperadas...*

*Nestes voos de cansaço... nesta despedida de mim*

*Violo aquilo que é eterno na consciência*

*Parto para o infinito da procura*

*que mais não é que a retórica de meu eu*

*Abraço esta nostalgia...*

*que imana do solo... desta paisagem desmedida*

*desta entrega sem limites*

*destas palavras sem motivo*

*Deste pensamento sem razão...*

ANA GONÇALVES

## O BOM JESUS DE FÃO DESAPARECIMENTO DE LIVROS

No Arquivo da Irmandade não existem o ou os "Livros de Contas" referente ao período de 1835 a 1874 e o "Livro de Acórdãos" de 1772 a 1884, o que impossibilita saber-se quase tudo o que se terá passado nesse período.

Sabe-se, no entanto, a causa desse desaparecimento.

O período em causa foi palco, de várias guerras, como a da Maria da Fonte, da Guerra Civil entre D. Pedro e D. Miguel. Houve também várias mudanças de governos.

Nesse período a Irmandade não prestou contas às autoridades civis, certamente pelo desgoverno geral do País.

As contas eram aprovadas por visitantes, mandados pelo Senhor Arcebispo, até 31-7-1793. Passaram depois a ser revistas e aprovadas na então Vila de Barcelos por um Desembargador da Comarca de Viana da Foz do Lima, com alçada sobre Barcelos.

Na tomada de contas em 20-7-1795 (1) o Dr. Bernardo José da Cunha Gusmão e Vasconcelos Desembargador de sua Majestade e contador da real fazenda com alçada na Comarca de Viana da Foz do Lima refere que tomava conta das receitas e despesas, em presença dos Livros "na forma e ordem vinda do Juízo da Coroa da Cidade do Porto, com resolução régia nela incerta pertence à jurisdição secular por não ter licença Primordial para a sua erecção declarando o gasto de contas tomadas pelo ordinário nelas em razão de serem usurpações feitas à jurisdição secular e que não vale nada a licença exposta... etc". Isto denota ter havido modificação das leis. Os Estatutos estavam só aprovados pelo Senhor Arcebispo e vieram a ser submetidos à aprovação da autoridade civil, que o fez a 2 de Julho de 1795. Mais tarde, com nova orgânica administrativa, o Orçamento e as Contas passaram para o Conselho do Distrito, por intermédio do Administrador do Concelho.

Assim, um longo relatório datado de 5 de Março de 1883 (2), do Administrador do Concelho de Esposende, Francisco Ferreira de Carvalho, refere que, examinando as contas de 1840/1841 a 1881/1882, encontrou que só em 1867/1868 foi excedida a despesa orçamentada em 7.400 réis, que a Mesa tinha a repor. Verificou também que, com excepção das gerências de 1844/1846; 1848/1849, 1855/1856; 1860/1871; 1872/1875 e 1880/1882, em que os saldos transitados estão correctos em todas as outras gerências foram gastos nas despesas correntes o produto das "entradas" e dos "anuais", que o Administrador entende deviam ser capitalizados (3), bem como ainda parte do capital da Irmandade. Daf mandar as Mesas gerentes de então, repor um total de 1.581.977 réis, sendo, de Entradas, anuais e capital 1.422.978 réis, de saldo não passado à conta seguinte (gerência de 1842/43) - 151.599 réis, e os 7.400 réis da despesa além do Orçamento.

A 28 de Abril de 1883, o Conselho de Distrito de Braga, proferiu um acórdão, que transcrevo:

"Vistas e examinadas as contas do Senhor Bom Jesus, da freguesia de Fão, do concelho d'Esposende, relativas aos anos de 1840/1841 até 1881/1882, mostra-se virem, na sua maior parte desacompanhadas d'orçamentos e dos documentos de despesa - o que visto; considerando que é de toda a urgência regularizar este ramo de serviço; concordam em Conselho de Distrito, que as aprovam na forma do provimento do Administrador do Concelho, que fica fazendo parte integrante d'este acórdão. E advertem as mesas futuras de que as contas devem ser prestadas anualmente, acompanhadas do orçamento e recibos de todas as despesas, pena de incorrerem nas multas dos artigos 361 e 364 do Código Administrativo. a) Jeronymo Pimentel Júnior, Mello, Almeida".

Contra este acórdão reclamou Valentim Félix de Magalhães, na qualidade de mesário de 1875/75 a 1879/1880 contra a condenação das mesas deste período, que haviam sido condenadas a pagar 29.495 réis de anuais.

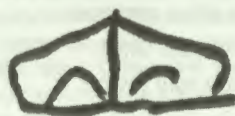
O Conselho de Distrito, por Acórdão de 28-4-1883 deu provimento à reclamação.

A 11-5-1884 (4) reuniram-se os mesários, sob a presidência do Provedor, Dr. Augusto Moreira Pinto, estando presentes trinta ex-mesários e herdeiros dos falecidos (5), aos quais foi dado conhecimento dos acórdãos atrás referidos e convidados a entrar com os valores no Cofre da Irmandade. As pessoas em causa ficaram apavoradas, pois se tratava de quantia muito elevada e solicitaram para não serem processadas, "e por enquanto" e pediram os Livros da Confraria em que se acham lançadas as contas como condenados para procederem ao seu exame, o que lhes foi concedido. Apresentaram depois, a 9-6-1884 um requerimento para lhes concederem um prazo de três meses para examinarem as contas e reclamarem perante a autoridade competente a anulação do Acórdão do Conselho do Distrito, de 28-4-1883.

O Provedor referiu que não era da competência da Mesa a resolução do caso e reconhecer, pelo exame das contas que "não eram menos exactas", propôs se remetesse o requerimento ao administrador do Concelho, para remessa ao Governo Civil, aguardando-se a resposta antes de se proceder às execuções judiciais, o que foi aprovado.

O Governador Civil, pelo officio 246, respondeu que o processo havia "passado em julgado" e não cabia nas suas atribuições conceder a dilação pedida, devendo os acórdãos serem imediatamente executados, visto os interessados não terem reclamado no tempo competente (data 18-6-1884).

Então a Mesa deu conhecimento aos interessados



**PREDIFÃO**

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

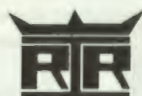
**PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA**

*One Way*

**TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS**

Praça Frei Bartolomeu dos Mártires, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE - TELEF. 253 961 566

Continua



**REIMELI**

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 228 091 018 - 228 063 748 - FAX 228 873 85  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1893 - TEL. 217 597 204 - FAX 217 597 208

# HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE (PARTE 10)

(CONTINUAÇÃO)

## LISTA DE PESSOAL E FUNÇÕES

• **ALBINO DE PASSOS FARIA** – Substituiu a EE em Agosto de 1943. Era da Estação de Esposende.

• **MARIA AMÁLIA FERNANDES** – Chefe interina, em Fão e várias vezes: Julho a Setembro e em Dezembro de 1942; Janeiro a Abril de 1970 e Julho de 1972. Contratada como Operador de Reserva em 3-8-1940, foi colocada na Estação de Barcelos, em 14-10-1940. Chegou a 2.º Oficial de Exploração. Está aposentada e vive em Barcelos.

• **MARIA DOS ANJOS RIBEIRO CERQUEIRA OGANDO** – Chefe interina: Operador de Reserva do Núcleo de Braga, chefiou durante o mês de Outubro de 1942.

Na sua carreira atingiu a categoria de 2.º Oficial de Exploração, em 1969; por concurso, a Técnica de Exploração 1A, em 1971.

Foi excelente funcionária no exercício da sua função. Teve arte nos ensinamentos ministrados sobre telégrafo e do uso dos novos e modernos equipamentos, quer em teoria, quer em prática. Era frequente atingir a velocidade máxima a transmitir pelo teleimpressor (55 palavras/minuto). Era chefe de turno na Secção Telegráfica da Estação de Braga, quando se aposentou. Já faleceu.

• **AMARO SÁ CARNEIRO PEREIRA** – Chefe interino: Chefiou Fão em Novembro de 1942. Pertencia ao Núcleo de Reserva de Braga.

Prestou serviço na Estação Central Telegráfica do Porto, passou para Guimarães, em 9-1-1956. Integrado em Operador, em 21-6-1957, colocado em Caldelas. Em 30-9-1959 trabalhava em Terras de Bouro, de onde foi transferido para Vila Verde. Em 3.º Oficial de Exploração foi transferido, em 13-4-1968, para a Estação Central dos Correios do Porto. Aposentou-se em 1971, quando era TE3A, com a pensão de 13.452400.

• **PALMIRA DA SILVA ABREU** – Chefe interina: Chefiou Fão nos primeiros meses de 1943 (Janeiro/Abril). Operador de Reserva de Braga, contratada em 22-4-1942. Esteve colocada em Braga, Lanheses e na Secretaria da Circunscrição de Exploração Postal de Braga, de onde foi transferida para a Circunscrição Técnica de Braga, quando a exploração telefónica passou para este departamento. Chegou a 2.º Oficial de Exploração. Aposentou-se, vive em Braga.

• **ALBINO DE PASSOS FARIA** – Trabalhou durante os meses de Março e Abril de 1943, entregando a Estação à Encarregada, mas voltou a Fão, em Agosto de 1943.

• **JOSEFINA GONÇALVES MARTINS** – Chefe interina: Exerceu a função desde Setembro a Dezembro de 1943. Voltou a Fão de Abril a Julho de 1944 e de 7-12-1944 a Março de 1945 e de Setembro a Dezembro de 1946.

Era natural de Terras de Bouro. Casou com Júlio Gomes da Fonte, natural de Fão, também, funcionário dos CTT.

Colocado na Circunscrição de Exploração Postal do Minho, em Maio de 1943 foi transferida, em Janeiro de 1947, para a Estação Central dos Correios do Porto; passou para Boticas a 23-1-1951 e, depois, para Terras de Bouro, em 18-12-195; passou para o Terreiro do Paço (Lisboa), em 26-5-1958. Na qualidade de Almojarife, recebeu um prémio de 300\$, em Fevereiro de 1958. Já faleceu.

• **MADALENA DA SILVA CARVALHO** – Foi chefe interino desde meados de Dezembro de 1943 a Março de 1944.

• **DANIEL MOURA** –

• **ARMINDO DUARTE** –

• **JOAQUIM DA SILVA PINHEIRO** –

• **CARLOS DOMINGUES DA VENDA MARIZ** – Chefe interino de 1-8-1944 a 7-12-1944 e de Janeiro/Julho de 1946. Nasceu em Niterói, Estado do Rio, Brasil, veio para Fão em Setembro de 1934, quando os pais regressaram à terra natal. Concluiu o curso Geral dos

## CORREIOS DE FÃO

Liceu (6.º ano) quando frequentou o Colégio Franco-Lusitano, em Esposende, com provas de exame no Liceu Gonçalo Velho, de Viana do Castelo.

Estagiou para Aspirante das Contribuições e Impostos (180 dias úteis) em 1942/43. Prestou provas, foi chamado para o serviço, mas preferiu continuar nos Correios. Estagiou, para Operador de Reserva (180 dias úteis), na Circunscrição de Exploração Postal do Minho a partir de 2-8-1945, sendo 90 dias em Braga, 30 em Esposende e 60 em Barcelos, por esta, ainda, ter instalado o telégrafo Morse. Foi contratado como Operador do Reserva, em 24-4-1944, e passou a Operador, em Fevereiro de 1947.

Através de vários concursos ascendeu, sucessivamente, às seguintes categorias: 3.º Oficial, em 1954 e 2.º Oficial, em 1957; é 1.º Oficial, em 1964 e Chefe dos Serviços de Exploração de 2.ª classe, em 29-12-1966. Passou, então, a integrar o Estatuto de licenciado, com a respectiva mudança de carreira.

Ficou aprovado, por concurso documental, para a categoria de Chefe de Serviços de Exploração de 1.ª classe, em 1972. Quando da publicação da Portaria/1977, "Contrato Colectivo de Trabalho" é integrado em Técnico Especialista Postal, nível K a partir de 1-8-1977. Atingiu o topo da carreira, em Técnico Especialista Postal, Consultor, EPTR. Foi aposentado, a seu pedido, em 1-5-1987.

Desempenhou os seguintes cargos e funções: Coadjuvante em Guimarães, Braga, 3.º Sector da Estação Central dos Correios de Lisboa, Pernes, Fafe; Chefe da Estação de Fão e de Trofa, em interinidade.

Em Setembro de 1947 assumiu interinamente, a chefia da estação de Fão e, por Alvará de 29-3-1948, entrou em efectividade de funções até 13-5-1958. Quando foi transferido para Esposende, a seu pedido, função que ocupava, por interinidade, desde 1957.

Exerceu as funções de chefe da Estação de Braga, de 1.ª classe, de Setembro de 1964 a Janeiro de 1967; chefe do 5.º Sector da Estação Central dos Correios de Lisboa (Registos), de 1-2-1-29-11-1967; chefe da Estação Distribuidora de Lisboa (950 trabalhadores), de 30-11-1967 a 28-1-1968; chefe da Estação Principal de Braga, categoria CSE2, de 29-1-1968 a 30-6-1969; Adjunto do chefe da Circunscrição Postal do Minho, desde 1-7-1969, passando a Adjunto do Chefe do departamento Postal de Braga, quando da sua criação, em 1978; chefiou, interinamente, a Circunscrição e o Departamento nas ausências dos respectivos chefes e assumiu a interinidade de chefia do departamento Postal de Braga, desde 7 de Fevereiro até 27-5-1980, sendo nomeado efectivo a partir de 18-3-1982, cargo que exerceu até à data da sua aposentação.

Fez parte do júri do concurso para Técnico Especialista Postal (1978), tendo organizado para o concurso (estágio) um caderno sobre finanças dos CTT, e de colaboração com o Chefe de Serviços Pedrosa, da Estação Central de Correios de Lisboa; o caderno de lições do Serviço Postal Nacional.

Foi monitor, em Coimbra, Centro de Formação, da cadeira do Serviço Postal Nacional (1979) e veio a ser responsável pela orientação e integração de vários candidatos do concurso que estagiaram em Braga. Ministrou formação sobre "Visitas de Fiscalização", com balanços financeiros e auditoria postal.

Frequentou o Curso de Pedagogia por objectivos no Instituto de Formação dos CTT, Lisboa. Quando em funções e chefia, em Fão: estudou a distribuição domiciliária de correspondências, em Apúlia; em Esposende, corrigiu alguns dos giros rurais.

Reorganizou internamente os vários serviços, onde trabalhou; estudou e propôs a criação das Estações Urbanas de Braga, tais como: S. Victor, Maximinos e o Balcão Exterior (BEC) na Avenida Norton de Matos, actual Estação Urbana.

Prémios e Elogios – Apreço do chefe da Divisão do Serviço de Exploração pela forma como se houve no trabalho que lhe foi confiado sobre a criação de Postos de Venda de Selos no concelho de Esposende estudo e

parecer da Ordem de Serviço sobre a criação de Postos de Venda de Selos.

Como Almojarife de Esposende – dois prémios pecuniários, com a classificação de BOM e outro de ÓPTIMO (Despacho Ministerial de 24-5-1963); um mês de vencimento pela eficiência na execução dos serviços como chefe da Estação de Esposende, em Abril de 1963; Manifestado o agrado da 4.ª Divisão de Serviços Financeiros pela forma como decorreu a estatística da correspondência ordinária da Estação de Braga, em 1966; igualmente, o maior apreço pelas qualidades profissionais, conhecimento e dedicação mais uma vez demonstrada na divisão das tarefas da Exactoria da Estação de Braga, em 17-3-1977.

Louvor pela forma como decorreu a organização do serviço do correio quando da visita papal, em 1982; atribuído, por Despacho de 24-4-1986, do Conselho de Administração dos CTT, o "Distintivo CTT", prémio dedicação; Despacho de 2-11-1987, do Director Regional dos Correios do Norte, quando foi desligado do serviço para aposentação, após cerca de 44 anos de serviço: "...Ao longo de todos estes anos desempenhou com muito entusiasmo, competência e elevado espírito de colaboração as tarefas que lhe foram confiadas, sendo de realçar os últimos cinco anos em que dirigiu pragmática e eficazmente o departamento Postal de Braga.

Reconhecendo estarmos perante uma carreira exemplar, cumpre-nos louvar o EPTR (Técnico Especialista Postal) Carlos Domingues da Venda Mariz, pela competência que sempre demonstrou no exercício das suas funções e pela permanente disponibilidade com que ao longo da sua carreira se colocou ao serviço da Empresa".

De facto, Carlos Domingues Mariz, foi dos técnicos de serviço postal nacional que mais se empenhou na especialidade, devido à sua capacidade e brio profissional, na resolução de problemas de carácter interpretativo, também, humano e social. Aliás, a prova está no despacho do Director Regional, ao tempo, Manuel Vieites.

Actividades em Fão: Foi secretário da Juventude Católica Masculina de Fão: propôs com Júlio Gomes da Fonte a criação da Conferência Masculina de S. Vicente de Paula; foi secretário da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão; secretário do Clube Fãozense e Juiz da irmandade do Senhor Bom Jesus. Durante quatro anos presidiu à Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus.

Colaborou na "Página de Fão" do semanário "O Cávado" e no jornal "O Fangeiro", na secção literária de "Guia Oficial" dos CTT (1985). É colaborador de "O Novo Fangeiro".

(Continua)

## Universidade da Vida

*Se alguém me perguntar  
Em que foi que eu me formel,  
Que curso escolhi e tirei...  
Foram tantos, que eu nem sei  
Se já me formel,  
Ou se ainda me estou a formar!...*

*Estudei tudo o que me foi dado  
Ver e conhecer...  
E foi muita coisa, podem crer!*

*De muitas disciplinas desisti,  
Ou porque não aprendi,  
Ou porque não quis aprender...  
De outras, já me esqueci...  
Outras, ainda, quis esquecer  
E não conseguí...*

*Que curso difícil este,  
Da Vida, eu quis tirar;  
Por muito que a Vida me ensine,  
Eu nunca o chego a acabar!*

Maria Duval

## UMA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA MEMORÁVEL OU INÉDITA

No dia 4 de Fevereiro realizou-se nas instalações da Junta uma Assembleia de Freguesia. Foi convocada pelos representantes do CSD/PP e do PS e por um elemento do PSD.

Da ordem de trabalhos constavam textualmente quatro itens, a saber:

- Localização da Etar de Fão
- Situação dos parques das torres em Ofir
- Projecto da marginal de Fão
- Funcionamento da Assembleia de Freguesia de Fão.

A sessão iniciou-se cerca das 21.30 horas e, no princípio e quase até ao fim, tudo decorreu na paz do Senhor. Muitos sorrisos, falinhas mansas, salamaleques, tudo simpatia. Um a um, todos os temas da agenda foram abordados.

No que diz respeito à Etar, a sua localização nas Pedreiras foi contestada por toda a oposição. Se se pretende levar a avenida marginal até ao Caldeirão como vai ser? – perguntou-se. E toda a oposição ajuramentou-se no sentido de fazer tudo ao seu alcance para evitar que ela, a Etar, seja erguida ali, junto ao novo bairro das Pedreiras.

**Parque das torres.** A oposição quer saber que obras se vão fazer lá. O Presidente da Junta admirou-se com este querer saber. E por sua vez inquiriu: “Vocês até aqui só perguntavam quando é que as obras iam começar nunca quiseram saber de que obras se tratava”, mas comprometeu-se a trazer para a próxima assembleia o cardápio dos trabalhos. Falou-se ainda no futuro do posto que foi da Guarda Fiscal. O professor António defendeu que era de deitar abaixo uma vez que o edifício em causa não tem estilo especial nem qualquer beleza. Ripostou o PP - Reis: “De modo nenhum. Fão tem que preservar os seus edifícios antigos: são a memória da terra”. Zé Arur: “Eu já fui defensor da demolição. Hoje, face à prestabilidade do edifício em causa para funcionar como biblioteca no verão – já prestou serviços – quero ver como ficam as obras para depois me decidir”.

**Projecto da marginal.** Tal como as coisas se perspectivam – continuação da avenida pedonal até à Pousada (ou até a Cangosta do Martinho?) numa primeira fase, e depois a sua continuação numa fase posterior, mas nunca para automóveis, a oposição está contra. Quer um trajecto para automóveis e passeio para peões e bicicletas. Vão lutar por isso.

Nesta altura, o Secretário da Assembleia Emídio Morais interrompe a sua tomada de notas e

pede para usar da palavra. Concedida a autorização ele faz um pedido aos srs. José Luís (PS) e Luís Viana (PP): “Eu convidava os srs. a pedirem às Hidráulicas que lhes alugue metade do rio, desde o Cais até ao Caldeirão”.

Uma gargalhada geral foi a resposta.

Último item: funcionamento da Assembleia. Aqui é que foi o diabo! Aparentemente ninguém sabia do que constava ou em que parte do *funcionamento* ia incidir, apesar de a ausência de alguns elementos do PSD, e não só, poder ter algum significado. Muita gente se interrogou por que motivo o Presidente da Junta se retirou precisamente quando se ia tratar do quarto ponto.

Usou então da palavra o sr. A. Reis, representante do PP, como já atrás se disse. Com um sorriso dolícodoce e com um tom de voz o mais amaciado possível, lá foi dizendo que as assembleias não corriam muito bem, que o sr. Presidente da Assembleia Geral era, ele não queria chamar-lhe prepotente... mas quase, que as coisas deveriam decorrer mais democraticamente, seria bom que assim viesse a ser e por isso eles

apresentavam uma proposta à mesa para que o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Fão fosse destituído.

Caiu o Carmo e a Trindade naquela sala. O leitor tem com certeza bem presente na memória o último estouro do último foguete do fogo do Senhor de Fão? Foi exactamente o que ocorreu naquela sala, na noite de 4 de Fevereiro. As pessoas ficaram com um sorriso amarelo nos lábios, outras com semblante de estupefacção e naturalmente quiseram ou puseram-se a falar. Restabelecida a ordem, o Presidente da Assembleia negou-se a aceitar a proposta, baseando-se no facto de tal solicitação não constar da ordem de trabalhos. Tal como já ocorrera em outras ocasiões ele recusou-se a aceitar a referida proposta: Ripostava a oposição: Está no quarto tema: Funcionamento da Assembleia. Isso não diz nada – concluiu o Presidente. E as coisas acabaram assim.

A oposição está a pensar noutra assembleia com a única ordem de trabalhos, demissão do sr. Presidente.

### LAMPREIAS

Já chegaram as lampreias. E já as provamos, como sempre tem acontecido, na Rita Figueira. Saborosas, bem confeccionadas, como é usual ou como é tradição.

E nós recomendamos: vale a pena comer lampreias do Cávado. São as mais inteligentes. E dizemos porquê. É que lhes fazem uma guerra terrível. Elas não são pescadas. São caçadas. Logo na embocadura do rio estão plantados dezenas de caçadores que as apanham com uma espécie de bicheiro. À falsa fé. Depois aparece-lhes a estacada em Fão, quase de margem a margem. Em seguida, quase ao mesmo tempo, deparam, os furtivos ciclóstomos, com uma barragem de físgas lançadas da ponte de Fão – mais à frente, junto à Quinta da Barra, aparece outra rede.

Apesar destas barreiras, há sempre lampreias que resistem, que se físgam, que dizem não. São as mais inteligentes. Conseguem desovar e os seus filhos são as lampreias que nós comemos. Filhos de pais inteligentes comportam os genes de inteligência que nós absorvemos. O nosso Q. I. pode medrar.

E daí o conselho: coma lampreia do Cávado. Mas atenção ao rótulo.

### CANTINHO DE PORTUGUÊS

A pé. De pé. Em pé.

Vamos ajudar a compreender com exactidão o significado destas expressões, para as podermos empregar correctamente.

Ir a pé é ir por meio dos pés e, portanto não é ir de automóvel, a cavalo ou numa carroço.

Ir de pé ou em pé é não ir sentado, nem de cócoras nem sentado.

Um poste que cai devido a uma tempestade pode pôr-se de pé ou em pé, isto é, endireita-se de novo.

É incorrecto dizer não se põe de pé.

### MANUEL DE JESUS NASCIMENTO JÚNIOR



No dia 4 de Fevereiro morreu em Fão Manuel de Jesus Nascimento Júnior, um homem que subiu a pulso as escadas da vida. Fez-se do nada. Aos 67 anos faleceu e deixou já um património considerável. Nasceu nas Marinhas, possuía propriedades em Palmeira, mas onde ele investiu mais foi em Fão. Tinha um prédio junto à bomba de Ofir. Criou um complexo junto à “bomba” da parte sul da terra. Foi sócio da Normad (antiga fábrica do Albino).

E foi muito amigo de Fão e de algumas instituições locais.

Era Presidente da Assembleia Geral da Irmandade do Bom Jesus. No mandato anterior foi vice-juiz e desempenhou ainda as funções de mesário do Bom Jesus. Numa ocasião mais apertada, ofereceu as opas à Irmandade.

À família enlutada os nossos pésames.

**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

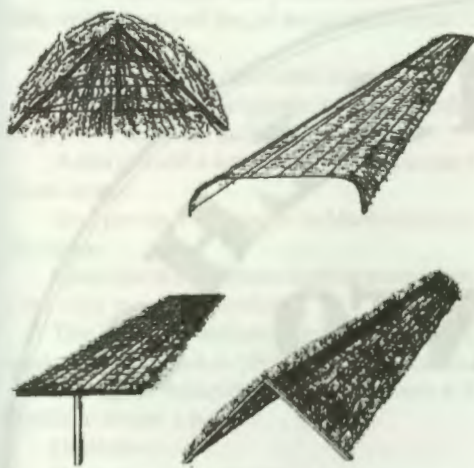
Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA



# PÁGINA AGRÍCOLA



## NORMAS PARA O FABRICO DO FENO



Exemplos de estruturas para secar pequenas quantidades de forragens

• Este feno, que não sofre qualquer condicionamento ou fragmentação, é armazenado em molhos de forragem solta em local próprio, ou pode ficar armazenado no mesmo local de acabamento de secagem.

• As perdas de matéria seca são pequenas (10-15%) dada a pouca mecanização do processo e o cuidado posto na sua execução.

• As medas tradicionais de feno, nos próprios locais onde foram produzidos, que se usam na zona da pequena exploração (lameiros), sofrem de 2 inconvenientes:

– É feno feito na tarde, quando o terreno

já está bem seco, com sol intenso, logo de bastante má qualidade alimentar, mais se assemelhando a uma palha.

– Devido a ficar depositado no próprio local (zona geralmente húmida), mesmo que elevado do solo, tem tendência a ganhar bastante humidade, se não for consumido antes do Inverno, desenvolvendo-se bastantes bolores. À falta de outra fonte alimentar, os animais têm mesmo que ingerir este feno, pondo em risco não só a produção como a sua sanidade.

• O feno, seja muito ou pouco, deve ficar armazenado sempre no local mais seco da exploração.

### As Máquinas de Fenação

• A fenação, processo bem mais antigo que a ensilagem, tem custado mais a mecanizar-se completamente que esta.

• Tem sido a recolha, armazenamento e posterior distribuição dos fardos, que mais lentamente se tem mecanizado.

### Gadanheira

• Existem fundamentalmente 2 tipos de gadanheiras: de barra de corte e de discos.

• As gadanheiras de barra dão menos rendimento de corte, utilizam-se mais em terrenos irregulares e com pedras, e necessitam de menos potência à TDF<sup>(1)</sup> (3-5 cv).

• As gadanheiras de discos dão mais rendimento de corte, podem provocar maior perda de forragem no campo, devem-se utilizar essencialmente em terrenos planos e limpos de pedras e necessitam de mais potência à TDF, especialmente as de alta rotação (9-10 cv).

• O rendimento de corte varia com o tipo de forragem, tipo e terreno e largura de corte da máquina. Situa-se entre os extremos de 0,8 ha a 2 ha/hora.

• As gadanheiras de discos deixam a forragem menos compactada.

• A gadanheira-condicionada, tem um rendimento de corte ligeiramente menor que a gadanheira de discos simples e mais potência à TDF (20-30 cv).

### Virador

• Máquina extremamente simples mas eficiente e indispensável.

• Tem por funções virar, espalhar, deslocar, sub-dividir ou encordoar a forragem consoante o mais aconselhável.

• Há modelos desde 1,5m de largura de trabalho até 4,00 m consoante o número de rodízios ou de "aranhões" que possuir.

## Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

• Exige uma potência mínima de tracção (25-35 cv).

• O rendimento depende fundamentalmente da largura de trabalho da máquina mas situa-se entre 3 ha e 8 ha/hora.

• Quanto menos humidade a forragem possuir mais lenta deve ser esta operação, evitando-se assim maiores perdas de material.

### Enfardadeira

• É a máquina mais dispendiosa e sensível de toda a cadeia.

• Dado o carácter e urgência na execução desta tarefa é de boa norma que esta máquina esteja revista e afinada na altura de iniciar o trabalho.

• A potência de trabalho requerida é de 35 a 45 cv à TDF consoante o tipo e largura de trabalho da máquina /1,50 a 1,80 m).

• O rendimento de trabalho é bastante afectado por um mau encordoamento prévio do feno.

• O rendimento médio em condições normais situa-se em 1 ha/hora (250 fardos/hora).

• É no "pick-up" desta máquina que normalmente se monta o aspersor de aplicação do aditivo, quando tal se usar.

### Juntador de Fardos

• São máquinas que se atrelam à enfardadeira destinada a recolher e depositar no terreno, conjuntos de fardos para posterior carregamento.

• Estas máquinas são preferíveis ao sistema de conduzir o fardo directamente para reboque atrelado à enfardadeira, já que este conjunto fica demasiado comprido, com conseqüente grande perda de rendimento no ritmo de enfardagem. Além disso exige ainda mão-de-obra no atrelado se se pretender aproveitar totalmente a sua capacidade.

• Os juntadores de fardos são máquinas simples, leves, que por sistemas mecânicos sem custo energético, vão arrastando os fardos fazendo lotes de 6 a 20, consoante o tipo e dimensão da máquina.

• Estas máquinas-trenós, para além de provocarem grandes fricções dos fardos contra o terreno enquanto são arrastados, fazem baixar o rendimento da enfardagem, especialmente se o terreno exigir muitas manobras e inversões de marcha.

• Há por isso grandes adeptos de que qualquer operação de recolha dos fardos deve ser à parte da enfardagem.

# DESPORTO



Por  
JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

### CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

MARINHAS, 2-FÃO, 0;

FÃO, 1 - NEGREIROS, 1 (Marcador: Delfim);

NINENSE, 0 - FÃO, 1 (Marcador: Zito)

### TAÇA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

FÃO, 6 - DUMIENSE, 1

(Marcadores: Pedro Lomba, 3; Delfim, 1;

Carlos Viana, 1 e Mikai, 1.

Dois particularidades aconteceram nos últimos confrontos do clube fangeiro que nas duas competições em que está inserido tinha vencido todos os seus adversários em casa: viu esse palmarés ser interrompido ao empatar frente ao Negreiros a uma bola e, pela primeira vez, para o campeonato, foi conquistar três pontos fora de casa ao ganhar em Nine por um a zero.

MARINHAS, 2 - FÃO, 0

Os nossos vizinhos, conhecedores do valor da equipa fangeira, iniciaram esta partida com muitas cautelas defensivas, optando por tipo de futebol muito faltoso com a passividade da equipa de arbitragem. Aos poucos foram contrariando a superioridade do adversário. Com o jogo a inclinar-se para as picardias, próprio destes confrontos entre rivais, o Fão foi o mais prejudicado; e já perto do final da primeira parte os seus jogadores sofreram um abalo forte, ao verem ser retirado do campo em maca o seu treinador-jogador J6, que ao sofrer mais uma falta caiu desamparado. Foi-lhe detectada fractura de um dedo da mão esquerda no hospital para onde fôra transportado. Com um árbitro mais disciplinador, talvez o Marinhãs não terminasse os primeiros quarenta e cinco minutos com os onze elementos em campo.

Nesta primeira metade da partida, de negativo para os fangeiros, além da lesão do seu treinador-jogador, o não aproveitamento do vento forte a seu favor para remates de meia distância à baliza adversária, Tornou-se difícil aos visitantes penetrarem na área do Marinhãs e assim o guarda-redes visitado pouco foi posto à prova, apesar do domínio do Fão. Ao contrário, num dos raros contra-ataques dos homens da casa, o guardião fangeiro teve que mostrar a sua categoria e impedir que a sua equipa regressasse ao balneário injustamente a perder.

A segunda parte decorreu na mesma toada só com uma diferença: o Marinhãs, aproveitando o vento a seu favor, foi mais perigoso e o guarda-redes forasteiro em duas ocasiões voltou a brilhar. À parte isto, ninguém acreditava que o Fão sáisse derrotado deste jogo pois o controlo do mesmo continuava na sua posse. Mas, o futebol tem destes imponderáveis, e isso aconteceu quando um defesa fangeiro com a bola controlada, ao tentar passá-la ao seu guarda-redes, a entregou de bandeja ao seu adversário. Este não se fez rogado e com todo o à vontade fez o golo. Com a partida a terminar, os fangeiros afoitaram-se com raiva à procura do empate e conseguiram-no, só que o árbitro, a um sinal do seu auxiliar, anulou o golo. Com uma efervescência tremenda dentro e fora do campo, o juiz da partida poucos minutos depois daria ordem de expulsão a um avançado fangeiro por este ter agredido o guarda-redes marinhense, segundo a indicação do outro seu auxiliar. Atitude idêntica não a teve para com os jogadores do Marinhãs, e motivos de sobra teve-os

para assim actuar. Não queremos com isto arranjar desculpa para o jogador fangeiros pois não é compreensível que os poucos minutos que faltavam para que o Fão ainda pudesse chegar ao empate, fossem passados com o guarda-redes visitado caído no chão a contorcer-se devido à tal agressão ou pretensa agressão. No pouco tempo que o árbitro deu de desconto, ainda o Marinhãs conseguiu marcar o segundo golo em situação de fora de jogo (o reverso da medalha em relação ao golo anulado ao Fão) e numa altura em que a equipa fangeira já se encontrava desorientada e nada havia a fazer mesmo em relação ao desfavorável um a zero.

Quando o juiz da partida deu por terminada a mesma após o segundo golo dos visitados, um grande número de adeptos fangeiros invadiu o terreno de jogo e se o árbitro não é lesto na fuga para os balneários iria passar um mau bocádo com a fúria dos revoltados.

**Classificação:** 1.º Terras do Bouro, 17 pontos; 2.º F. C. Marinhãs, 15; 3.º Sporting Ucha, 15; 4.º C. F. Fão, 15; 5.º Gandra F. C. 14; 6.º Águias Alvelos, 11; 7.º Santa Maria F. C., 11; 8.º T. Caldelas, 10; 9.º AD Ninense, 9; 10.º Negreiros F. C., 8; 11.º Pico Regalados, 8; 12.º Ac. Martim, 7.

### CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

FÃO, 1 - ESPOSENDE, 1

PALMEIRA DE FARO, 2 - FÃO, 0

FÃO, 2 - BELINHO, 0

### CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

BRAGA, 21 - FÃO, 0

FÃO, 1 - VIZELA, 16

GIL VICENTE, 19 - FÃO, 0

### HOQUEI EM PATINS

### CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

HOQUEI CLUBE DE FÃO, 6 - ALFENA, 2

## POR ONDE?

*Dizem eles; eu é que sei!  
O meu dedo mindinho sabe tudo  
Sou o sabedor e mais ninguém  
Comigo caminhas certo e seguro.*

*Ah!... não quero, não quero  
As hipócritas boas intenções  
O vosso veemente e falso apelo  
De amargas recordações.*

*Que deixaram meu peito a doer  
O coração a sangrar e a sofrer  
E nos meus olhos tristes baços  
Lágrimas, revoltas, cansaços.*

*As vossas falsas intenções  
Deram-me descrença, desilusões  
Oh! Se vós pudesses deter-me os passos  
E nos caminhos fechar-me espaços*

*Olha, dizem eles; eu é que sei!  
Sou sábio nunca me enganei;  
Tantos profetas na terra!... tão perto!...  
Deixaram em mim a aridez do deserto.*

*E na água fria do mar  
Lavo meus pés, que a sangrar  
Feri nos escolhos, nos espinhos  
Que vós me atiraste nos caminhos.*

*E vagueio por montanhas e planaltos  
Durmo entre pedras e socacos  
Que são rudes, não maldosas  
Nem hipócritas e mentirosas  
Se em vós tão meu juízo se esconde  
Como quereis conduzir-me? Por onde?*

Maria Rosália

# NOVO TALHO JACINTO

## Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

## RIR NO "RIU" COM MERENGUES...

(Cont. da pág. 12)

do Caribe aumentaram 200% entre 1983 e 1997. Importante citar a opinião autorizada entre outras, de Abraham Lowenthal, Presidente fundador do Conselho do Pacífico, que lembra haver correntes subterrâneas que ameaçam os sistemas democráticos da América Latina, pedindo-se ainda que os novos políticos dominicanos da nova

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Este título, tomado metaforicamente, tem sempre a ver com a felicidade. Ou com a ausência dela o que vale quase a mesma coisa.

O ser humano tem essa espantosa capacidade de recordar (o bem e o mal) e, daí, as pedras que tantas vezes, testemunharam a nossa vivência, ficam humanizadas, personificadas.

Dou, assim, uma alma a objectos que amo ou que, por qualquer circunstância, presenciaram o meu desagrado.

As pedras. As pedras por onde tenho caminhado ao longo de... quase sete dezenas de anos!

Ponho mais um bocadinho para me ir habituando à ideia...

Como passou tanto tempo, meu Deus! Não dei por isso, sempre envolvida, sempre lutando, sempre esperando por um amanhã.

Mas agora acabou. Não quero esperar por nada.

Vou tentar pegar nas pedras dos caminhos mais amados, vou poli-los, pô-los lindos, brilhantes, sedosos e guardá-los.

São testemunhas das minhas caminhadas.

Como o tempo, esse grande maroto, "fazedor de gripes" e de outras maleitas incómodas.

Ainda não abri a janela, mas parece-me que o ar está sereno.

Bem preciso é. Nas terras do Marão as coisas são bravas.

Como brava é Amarante (anti-maranos) com o seu viver muito característico.

Tem uma parte histórica (agora reconstruída) donde desapareceram as pedras difíceis de calcar.

São agora branquinhas e luzidias mas e a história, o tempo, a patine?

Desabafos.

Que sei eu, desses interesses? Sei que o mundo hodierno ama a funcionalidade das coisas, deitando fora o passado.

Talvez haja uma solução intermédia mas eu sou coração, sou poeta, não entendo nada de arquitectura. Só que assim, como vão fazendo, as terras me parecem todas iguais, fruto dum progresso desenfreado, cómodo, sem história, nem carisma.

Eles lá o lêem, lá o entendem.

Eu fico sempre, teimosamente, pelo que sinto, amo e recordo.

geração aprendam a enriquecer o país, em vez de se enriquecerem, apelando-se a eleições bem transparentes. Num país que vive muito do turismo, ainda a curiosidade da agência de viagens "Eddy's Tours" de fazer com que os seus clientes lá depositem, mensalmente, a verba que quiserem, proporcionando depois passeios com descontos em tudo, informação mensal e mais estímulos sob o lema "Viaje e poupe"...

## OSCAR DE LA RENTA E AS CRIANÇAS

Citado o jornal "El Siglo", ainda mais uma referência à publicação dos votos do estilista Óscar de La Renta para 2000, apelando a que as crianças sejam realmente importantes neste século. Como as muitas que vi "rirem no RIU Merengue" mediante a aplicação da extraordinária equipa de Animação, e que me fez, sem demagogias baratas, lembrar dos muitos milhares que, na Chéchénia, Timor, Ruanda, Angola, Guiné não podem brincar, alimentar-se e sorrir como aquelas que vi nas piscinas e praias de Puerto Plata, numa vivência humana "de ouro"...

D.C.

## OBRAS

Como que correspondendo ao nosso reparo inserto no número de Janeiro, o campo ou espaço atrás do Chalé está a sofrer reparações dignas de notar. O chão foi totalmente desbastado. Lá foram as chilas da D. Tininha. A margem do lado da Av. Visconde S. Januário foi ampliada como claramente se impunha. Por sua vez o caminho entre as duas saídas ou entradas foi ampliado e calcetado.

Agora falta a iluminação. Sim, que aquilo não fica bem, se não for devidamente iluminado. A noite, claro está.

E quanto a construções futuras no campo ao lado, esperamos que a Junta estabeleça ou imponha outro estilo que não seja a propriedade horizontal.

## DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

Clínica Dentária  
Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

## Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



## Encerramento

Fechou ao público a Casa dos Candeeiros, sito na Av. S. Januário, junto ao Chalé.

Lamentável que tenha acontecido, pois aquela artéria estava a ser bastante concorrida e a Casa das Lâmpadas dava-lhe bastante vida. A abertura da auto-estrada Porto-Viana desviou de lá parte da clientela. O negócio esmoreceu e os seus proprietários desanimaram.

A propósito lembramos o nosso insistente "slogan": Faça as suas compras na terra

## FALECIMENTO

Na Póvoa de Varzim faleceu no mês passado o nosso prezado assinante e particular amigo António Augusto Ferreira.

Era joalheiro e frequentou e "formou-se" na "escola" do velho Gomes, fundador da conceituada Casa Gomes naquela cidade.

Muito dedicado às coisas da sua terra foi sobretudo no Desportivo e na Associação Comercial que António Augusto mais se empenhou de alma e coração, pois era um aficionado poveiro.

Sentidas condolências a sua família.

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Coeta  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Alda Viana  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 - 4740 FÃO  
Telm. 919 451 867 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-828 PÓVOA DE VARZIM  
Telfs. 252 815 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

# PEDREIRAS TAMBÉM É FÃO

Ambas as fotografias foram tiradas na nossa terra e dizem respeito à iluminação pública. Só que uma delas é mais feiota. Parece uma montagem do Terceiro Mundo. Refere-se às Pedreiras. Verdade que esta zona de Fão reveste um respeito mais rústico, mais campesino. É lá que se monda o milho, se colhem as uvas, que os quintais complementam as casas. Mas se Fão (centro) se envaidece da sua historicidade, se o Ramalhão se ufana das suas camisas dos pescadores, Pedreiras orgulha-se do seu telurimo, da coesão e unanimidade dos seus moradores, do sentimento de solidariedade que os une a todos.



Pedreiras – proclamou-o há meses o presidente do Águias de Serpa Pinto – é uma nação. Tem tudo para a sua independência: escola, igrejas (Bom Jesus e Santo António, um poli-desportivo, grande área de campos de cultura, e um povo idóneo, brioso e de pergaminhos.

Conservamos dos tempos da nossa infância a memória de vultos que para nós possuíam verdadeiro carisma, pela sua conduta, pelo seu bairrismo, pelo sentido de ajuda permanentemente demonstrado. Feliz Gaifém, Zé da Olaia, os irmãos Miguéis, o tio Gaspar, o Manel Tenente, o Zé Setenta, o Francisco Mena, o Inácio Palmeira, o Zé Serguilha, eram os nossos ídolos, impunham-

-se como homens de respeito, descendentes dos antigos homens-bons das vilas e aldeias portuguesas. Curiosamente, mas não por acaso, estavam todos ligados às Festas do Senhor de Fão (Comissão das Pedreiras) que constituíam o lugar e a ocasião onde as capacidades de mando se revelavam. Uma das bandas de música era da responsabilidade da referida comissão da rua das Pedreiras que, inclusivé, arranjava dormida para os componentes da Banda passarem a noite de domingo. Havia o grupo de tamborileiros (trambolheiros em versão popular) que nós, os putos do tempo, íamos esperar à Barca. O fogo, o melhor fogo, o mais custoso, com muitas estrelinhas a cair do céu, constituía também outro dos nossos apanágios. E o que dizer do inolvidável e ininterrupto tapete que alindava a Rua Serpa Pinto na procissão dos Enfermos? Aquilo era um jardim elevado à oitava potência, frente à casa do Xiquinho Saraiva, um floricultor que se destacava na zona.

Pedreiras era assim e ainda hoje quase o é. Fizeram-se novas casas, apareceu outra gente, de modo que a necessária aculturação e a correspondente identidade vai levar seu tempo, vai custar gerações.

Não destacamos qualquer vulto coevo, mas lembramos que os eleitores fangueiros foram escolher para Presidente da Junta um homem das Pedreiras que por isso mesmo, e algo mais, deve pôr cobro à humilhante iluminação que empobrece a parte sul da terra. Sim, que Pedreiras também é Fão.

A.S.



## RIR NO "RIU" COM MERENGUES...

O título deste pequeno artigo poderá parecer um tanto enigmático. Mas, como dizia o humorista de um programa televisivo do João Soares, "eu explico"... É que o jornalista de "O Novo Fangueiro" passou por uma experiência inédita a nível do festejar da passagem de ano. Como esta última foi especial, a novidade de o fazer com "rabinho sentado na areia, praias de corais, mar transparente e calor". Foi em Puerto Plata, na República Dominicana, no excelente Hotel Riu Merengue, uma das noventa unidades da "Cadeia Riu", nascida em Palma de Maiorca. Com a curiosidade de contar com um português como director. Ele, Miguel Gonçalves, nascido na antiga Lourenço Marques, com o curso de Gestão tirado em Inglaterra, há dois anos naquela Bafa de Maimon e possivelmente a passar este ano para o "Riu" da Madeira. Muito bem auxiliado por uma vasta equipa de profissionais em todos os sectores, com auxílio da directora espanhola Olivia Bonis Calvo. Muita simpatia, aliás uma característica daquele povo que nos saúda sempre com um sorriso e com um "amigo" repetido e real. Uma regra geral que saudamos e de que é expoente uma equipa de animação realmente excelente, trabalhando muito bem desde manhã até à noite, organizando para o

Por DIAS COSTA



festejar do 2000 um vasto programa bem animado e divertido. Daí o "Rir no Riu"...

Tudo isto num país que o jornalista já vira em progresso com o presidente Balaguer, depois dos anos de ditadura de Trujillo, e que agora mais para a frente está depois da governação do advogado Leonel Fernandez, que termina o seu mandato com as eleições de 16 de Maio próximo, com as sondagens a mostrarem que deverá ganhar Danilo Medina, do mesmo grupo, o Partido da Liberación Dominicana. Eleições a que Balaguer, cego e com mais de 90 anos, quer concorrer! Sem hipóteses por lá se diz. Mas que muito fez por este país que, todavia, ainda defronta muitos problemas, como é o caso do lixo em Santo Domingo (uma típica cidade com 500 anos de história), melhores mecanismos de segurança social, melhoria dos serviços públicos, visando diminuir a emigração para os USA mercê de maior oferta de trabalho com as unidades turísticas como é o caso da "Cadeia RIU" Merengue e o seu "irmão" Mambo, logo ao lado, com 544 e 388 quartos, respectivamente.

Estados Unidos que "possibilitam o crescimento económico da República Dominicana", lê-se no jornal "El Siglo". Mas que disso tiram contrapartidas, não é assim Bill Clinton? Até porque as exportações dos USA para os países

(Continua na pág. 11)